

Indicadores IBGE

**Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional
volume 4 setembro 1997**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - CEP 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

© IBGE. 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria
Sívio Sales O. Silva

EQUIPE TÉCNICA

Redatores: Isabella Chataignier

José de Oliveira e Silva

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Sívio Sales O. Silva

Editoração: Abelardo Floriano de Paulo

Domingos Roberto Nicolau Cersosino

Eliete Barcelos

Indicadores IBGE, ISSN 0101-8353

Plano de divulgação

Pesquisa mensal de emprego

Estatística mensal da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da
produção

Pesquisa mensal do comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Produto interno bruto

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

IMPRESSÃO

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI/IBGE, impresso em meio digital, em 1997

CAPA

Ronaldo Bainha - Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	17
Região Nordeste	19
Pernambuco	20
Bahia	21
Minas Gerais	22
Rio de Janeiro	23
São Paulo	24
Região Sul	25
Paraná	26
Santa Catarina	27
Rio Grande do Sul	28

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4a andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial revelam, em setembro, um quadro generalizado de resultados favoráveis. No confronto setembro 97/setembro 96 todas as áreas investigadas assinalam taxas positivas, com os maiores aumentos estabelecendo-se em Santa Catarina (10,4%), no Rio Grande do Sul (10,0%), na região Sul (8,5%) e em São Paulo (8,1%). Acima dos 6,2% obtidos pela média brasileira situam-se, ainda, a região Nordeste (6,8%) e o Paraná (6,6%). Nos demais locais as variações foram de: 6,2% na Bahia, 5,3% em Minas Gerais, 1,9% no Rio de Janeiro e 0,2% em Pernambuco.

No fechamento do terceiro trimestre observa-se que, apesar da base de comparação (julho-setembro/96) elevada, os resultados regionais são, ainda, bastante significativos, com apenas Pernambuco revelando queda na produção neste terceiro trimestre (-4,1%). As indústrias da região Sul lideram o desempenho regional: Rio Grande do Sul (9,6%), Paraná (9,3%) e Santa Catarina (5,7%). A seguir situam-se São Paulo e Bahia, ambos com 4,3% de expansão, Minas Gerais (3,6%), região Nordeste (2,5%) e Rio de Janeiro (2,2%).

No acumulado do período janeiro-setembro/97, a indústria de Pernambuco também é a única a revelar decréscimo na produção (-1,6%) influenciada, em grande medida, pelas reduções em vestuário (-39,9%) e em material elétrico e de comunicações (-20,0%). Com resultados acima da média nacional (5,0%) figuram Rio Grande do Sul (11,6%), região Sul (9,1%), Paraná (8,4%), Santa Catarina (6,5%) e São Paulo (5,5%). Nos demais locais os resultados são de 4,7% em Minas Gerais, 3,7% no Rio de Janeiro, 2,0% na região Nordeste e 0,6% na Bahia.

Os principais indicadores para a **região Nordeste**, em setembro, são positivos: a taxa mensal ficou em 6,8%, o acumulado no ano em 2,0% e o dos últimos doze meses em 1,9%.

A taxa de crescimento alcançada pelo índice mensal de setembro (6,8%) é a maior registrada este ano. Dez dos quinze setores pesquisados apontam crescimento, que variam de 1,7% na metalúrgica a 37,7% no ramo de borracha. Em termos de composição da taxa global se destacam, positivamente, química (11,2%) e produtos alimentares (16,0%), onde o álcool hidratado e a gasolina aparecem como principais itens impulsionadores, no primeiro setor, e açúcar demerara, no segundo. Negativamente, destacam-se fumo (-48,4%) e bebidas (-5,3%).

No confronto mensal, apenas a Bahia (6,2%) acompanhou o crescimento da região (6,8%), enquanto Pernambuco registrou expansão bastante modesta (0,2%), o que indica que, neste mês, os impactos positivos mais importantes vieram de outros estados.

No terceiro trimestre do ano a atividade industrial da região mantém o ritmo de crescimento registrado no período abril-junho (2,7%), ficando em 2,5%. Nestes dois trimestres, nove setores assinalam crescimento contra seis em queda. As maiores variações entre esses dois períodos ocorreram em ramos de pouco peso na estrutura da indústria nordestina, ou seja, fumo (de 40,4% para -47,1%), perfumaria, sabões e velas (de -1,2% para 18,1%) e couros e peles (de 21,1% para 4,6%).

O indicador acumulado janeiro-setembro/97 (2,0%) teve ganho de 0,6 ponto percentual em relação a taxa de agosto, com apenas três dos quinze ramos investigados não acompanhando esse movimento. Dos nove ramos que registraram crescimento, a química (8,9%) tem participação destacada na formação da taxa global, respondendo por 71% da parcela positiva. Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-13,8%) é o destaque negativo. Nesses dois ramos, os principais produtos responsáveis foram, respectivamente: fibras de poliéster e álcool hidratado; e blusões e camisas esporte para homens.

O parque industrial de **Pernambuco** registra, em setembro, um pequeno acréscimo no índice mensal (0,2%). O indicador acumulado no ano ficou em -1,6%, e o dos últimos doze meses em -3,0%, recuando 0,6 ponto percentual em relação ao de agosto.

O resultado mensal de setembro (0,2%) é constituído por sete ramos em crescimento contra oito em queda. Os setores que se destacam na formação da taxa global são: produtos alimentares (7,4%), minerais não metálicos (17,0%) e química (9,0%), enquanto, negativamente, aparecem material elétrico e de comunicações (-20,1%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-22,5%). Os produtos que mais influenciaram o comportamento dos ramos com desempenho favorável foram, respectivamente: açúcar demerara, cimento comum e tintas a base de água. Já, nos subsetores com performance negativa destacam-se: pilhas secas, blusões e camisas esporte para homens e cigarros.

No terceiro trimestre do ano a indústria registra decréscimo de -4,1% frente a igual período de 1996, acentuando a queda ocorrida no segundo trimestre (-2,5%). O ramo que registrou o principal recuo neste último trimestre foi o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-34,9%), enquanto os maiores aumentos estabeleceram-se em perfumaria, sabões e velas (64,6%) e couros e peles (16,3%).

O indicador acumulado em janeiro-setembro/97 assinala decréscimo de -1,6%, com sete dos quinze setores pesquisados registrando queda. As mais expressivas, em termos de magnitude, ocorreram em fumo (-52,8%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-39,9%). Positivamente, destacam-se couros e peles (30,5%) e química (23,1%).

A taxa anualizada teve perda de -0,6 ponto percentual em relação a de agosto, ficando em -3,0%. Neste confronto, seis ramos registraram queda contra nove em crescimento. Em termos de impacto no cômputo geral destaca-se, com o principal aumento, a indústria química (16,7%) e, com a principal redução, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-38,7%).

A indústria da Bahia apresenta, em setembro, resultados positivos nos principais indicadores: 6,2% no mensal, 0,6% no acumulado do ano e 1,2% no dos últimos doze meses.

O confronto mensal (6,2%) manteve-se, praticamente, no mesmo ritmo de expansão registrado em agosto. Metade dos setores pesquisados apresentou crescimento, com a química (9,8%) e produtos alimentares (16,1%) dando as maiores contribuições para a formação da taxa global. O setor têxtil (-37,9%) registra a maior retração em decorrência, principalmente, do recuo na produção de tecidos impermeáveis e fio, beneficiado ou acabado de fibras sintéticas.

Em bases trimestrais, o ritmo da atividade industrial baiana prossegue em trajetória de recuperação. Após queda de -2,9% no primeiro trimestre do ano, o setor experimentou crescimento no segundo (0,2%) e no terceiro trimestre (4,3%). Registre-se, no entanto, que apenas quatro dos doze setores em análise alcançaram crescimento no terceiro trimestre: material elétrico e de comunicações (5,5%), borracha (19,8%), química (10,6%) e produtos alimentares (3,9%).

A produção acumulada no ano aponta um pequeno crescimento de 0,6%, após seis meses consecutivos em queda. Dos cinco ramos com desempenho positivo, a borracha (19,8%) é o destaque, seguida pela química (5,1%), enquanto, negativamente, as taxas

variam entre os -16,3% observados no setor têxtil e os -4,0% em minerais não metálicos.

A taxa anualizada (1,2%) manteve-se estável, evoluindo apenas 0,1 ponto percentual em relação a de agosto. Os aumentos mais intensos são verificados em borracha (20,8%) e papel e papelão (11,5%), enquanto os subsetores de perfumaria, sabões e velas (-12,2%) e de matérias plásticas (- 10,2%) exibem as maiores reduções.

Os principais indicadores industriais do estado de **Minas Gerais** revelam a manutenção do quadro de crescimento da produção fabril no mês de setembro. O resultado do confronto com setembro de 1996 situa-se em 5,3%, acumulando no ano 4,7% de crescimento e nos últimos doze meses 5,2%.

Com o melhor desempenho dos últimos dois meses, a indústria mineira aumenta sua produção em 5,3% na comparação com setembro do ano passado, mantendo firme seu ritmo de crescimento. Entre os segmentos que exibem acréscimos, figura com significativo impacto na formação da taxa global, material de transporte (29,8%), contribuindo com 2,8 pontos percentuais, refletindo o bom desempenho na produção de automóveis e camionetas e utilitários. A indústria alimentar (4,9%) é outro segmento que, pelo segundo mês consecutivo, agrega saldo positivo à composição da taxa. O outro destaque fica por conta de material elétrico e de comunicações (18,5%). A metalúrgica (4,3%), mantém praticamente inalterado seu ritmo de crescimento frente aos resultados dos últimos dois meses, com destaque para os itens tubos e canos de aço sem costura e ferromangânês em formas primárias. A indústria de minerais não metálicos volta a acelerar a produção crescendo 6,6%, com forte influência do aquecimento da atividade de construção civil, tendo como principais produtos responsáveis cimento comum e tijolos refratários. Negativamente, destacam-se química (-7,6%) e vestuário (- 11,5%), influenciados pelos recuos na produção de derivados de petróleo e blusas, blusões e camisas esporte.

Na comparação trimestral, o quadro que se apresenta para a indústria mineira neste terceiro trimestre (3,6%) é de desaceleração frente ao resultado do segundo trimestre (6,4%), e resulta da perda de dinamismo em metalúrgica, que passa de 10,2% para 4,2%, material de transporte (de 32,1% para 14,0%), e química (de 8,0% para -1,2%).

Em termos acumulados, a indústria mineira avança 4,7% no período janeiro-setembro, mantendo ritmo de crescimento estável. No tocante à indústria de transformação, a taxa de crescimento é de 4,9%, e em nível de setores pesquisados,

observam-se poucas oscilações frente ao período janeiro- agosto. Os maiores destaques ficam por conta da indústrias de material de transporte (21,2%) e metalúrgica (6,5%) que, respondem pela maior parte do crescimento global da indústria. Quanto aos demais ramos, observa-se que seis mantêm, ao longo do ano, resultados negativos, com apenas material elétrico e de comunicações (-6,3%) mostrando ligeira recuperação.

Em setembro, o total da indústria do **Rio de Janeiro** repete o mesmo desempenho de agosto, mantendo o crescimento em 1,9% no confronto com igual mês do ano anterior. No indicador acumulado no ano (3,7%) constata-se, pelo desempenho dos últimos três meses, tendência declinante das taxas, com o período janeiro-setembro assinalando 3,7% de aumento. Nos últimos doze meses a expansão da indústria é mantida em 4,4%, pouco variando frente a agosto.

No mês de setembro, a indústria fluminense cresce 1,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, porém a extrativa mineral (8,4%), apesar de manter-se como principal base de sustentação de crescimento da indústria do estado, influi em menor escala. A indústria de transformação (-1,7%), apesar de negativa, melhora seu desempenho em relação aos últimos dois meses. As principais alterações, em nível setorial, que contribuem para dar fôlego à indústria fluminense partem de minerais não metálicos (11,1%), que obtém sua maior taxa de expansão do ano, puxada por cimento de alto forno e estacas e postes de concreto; metalúrgica (9,3%), reflexo do melhor desempenho de bobinas e folhas de flandres e chapas de aço cromadas; material elétrico e de comunicações (4,2%), em função do aumento na produção de fio, cabo e condutores de cobre e quadro, painel e subestação de comando; e, por último, perfumaria, sabões e velas (62,4%), resultado do incremento nos itens cremes para pele e sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos.

Ainda no confronto com setembro do ano passado, o fraco desempenho em material de transporte (-40,3%), têxtil (-27,1%), vestuário (-14,1%) e alimentares (-8,3%), continua afetando o resultado global da indústria fluminense. Os produtos de maior impacto nestes resultados foram: navios de grande porte; tecidos de algodão; blusas, blusões e camisas esporte; e leite pasteurizado.

Na comparação trimestral, o período julho-setembro/97 (2,2%) é o de mais baixo crescimento para a indústria do estado. No tocante à indústria de transformação (-4,0%) este, também, é o pior período do ano.

No confronto acumulado, a indústria registra 3,7% de expansão, mantida pela crescimento de 14,0% da extrativa mineral. Em relação à indústria de transformação, a

taxa acumulada no período janeiro-setembro (-2,0%) mantém-se inalterada frente ao período anterior. Em termos setoriais, vale destacar perfumaria, sabões e velas (28,0%), que lidera o crescimento.

Nos últimos doze meses, a indústria cresce 4,4%, mantendo-se em torno deste patamar desde maio do corrente ano. A indústria de transformação (-1,1%), por sua vez, reflete o mau desempenho dos principais setores da indústria local.

A atividade industrial de **São Paulo** revela, em setembro, um quadro de taxas marcadamente positivas: em relação à igual mês do ano passado a expansão atinge 8,1%, no acumulado do ano chega a 5,5% e no dos últimos doze meses a 5,7%. Tanto no confronto mensal como no acumulado no ano, os resultados da indústria paulista superam os obtidos pela média nacional, que foram de 6,2% e 5,0%, respectivamente.

A expansão de 8,1% observada no comparativo setembro 97/setembro 96, resulta de acréscimos em dezesseis segmentos industriais dos vinte pesquisados. Os maiores destaques, em termos de impacto na formação da taxa global, são para as indústrias de material de transporte (17,8%), alimentares (17,2%), mecânica (11,5%) e material elétrico e de comunicações (11,6%). Nestes ramos sobressaem os itens automóveis, suco e concentrado de laranja, motores diesel estacionários de 55 a menos de 1000 CV e microcomputadores, respectivamente. Entre os subsetores com retração, a maior influência no cômputo geral é dada por têxtil (-12,1%) em razão, principalmente, do declínio na produção de tecidos de algodão e de filamentos contínuos.

O resultado do terceiro trimestre deste ano, expansão de 4,3%, apesar de expressar uma desaceleração no ritmo de crescimento da atividade fabril em relação ao segundo trimestre (7,6%), ainda é significativo, uma vez que se dá sobre uma base de comparação, julho-setembro de 1996, caracterizada pela rápida elevação da atividade produtiva. Neste terceiro trimestre, sobressaem com as maiores taxas de crescimento: perfumaria, sabões e velas (14,3%), farmacêutica (13,2%) e minerais não metálicos (10,2%), este último pressionado pela melhora verificada na atividade de construção civil. Cinco ramos registram taxas negativas neste terceiro trimestre, sendo as mais intensas observadas em madeira (-16,8%) e têxtil (-12,9%).

O indicador acumulado para o período janeiro-setembro/97 atinge crescimento de 5,5% para o total da indústria. Dezesseis ramos revelam aumento na produção contra quatro em declínio. Os maiores impactos positivos no cômputo geral são exercidos pela química (10,8%) e material de transporte (9,8%), onde figuram como

destaque derivados de petróleo e motores de combustão para veículos rodoviários. Entre os que reduzem a produção, a queda mais importante é verificada na indústria têxtil (-5,0%).

O aumento de 5,7% observado no indicador dos últimos doze meses, também reflete o comportamento favorável da maioria (dezesseis) dos segmentos industriais. Destacam-se, com os maiores acréscimos, minerais não metálicos (11,7%) e química (10,3%). Já com as maiores reduções, figuram madeira (-6,6%) e fumo (-5,7%).

A indústria da **região Sul**, em setembro, dá continuidade ao ritmo acelerado de expansão exibido ao longo do ano nos principais confrontos. Na comparação mensal, a produção industrial avança 8,5%, no acumulado do ano 9,1%, e nos últimos doze meses 9,4%.

Com os 8,5% de expansão, em setembro, a indústria da região dá claros sinais de que encerrará o ano com ótimo desempenho, tendo em vista o ritmo aquecido em que se encontra o parque industrial. Neste mês, são apontados resultados positivos em quase todos os segmentos pesquisados e, em sua maioria, constata-se forte recuperação da produção quando comparados aos resultados obtidos até agosto, como é o caso de material elétrico e de comunicações (35,2%), liderando o desempenho setorial e, também, com a maior influência na formação do resultado global (1,8 pontos percentuais), puxado pelo acréscimo na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de vendas e de capacitores. Metalúrgica (21,4%) e mecânica (13,9%), figuram também com impactos importantes no câmputo geral, tendo como produtos responsáveis ferro e aço fundido em formas e peças e tratores agrícolas de 55 a menos de 100 HP. Com resultados negativos, figuram apenas couros e peles (-9,1%) e vestuário (-9,8%).

Em bases trimestrais, a indústria da região apresenta no período julho-setembro crescimento de 8,0%, desempenho ligeiramente inferior ao observado no trimestre anterior (10,8%). Setorialmente, destacam-se neste terceiro trimestre: fumo (97,1%), material elétrico e de comunicações (41,0%) e material de transporte (36,2%).

No acumulado janeiro-setembro/97, a região Sul mantém firme seu crescimento, ao se situar em 9,1%. Apesar de sua pequena participação no câmputo geral, o setor extrativo mineral tem revelado ótimo desempenho no ano, crescendo 11,1%. Carvão mineral e energético e calcários, têm sido os produtos com maior influência no resultado do setor. Os maiores impactos positivos na formação da taxa

global continuam partindo de material elétrico de comunicações (41,0%); mecânica (19,8%), reflexo do aumento em colhedoras e tratores agrícolas; fumo (37,1%); e metalúrgica (16,4%). Em termos negativos, figuram somente couros e peles (-6,2%), perfumaria, sabões e velas (-4,6%) e vestuário (-6,4%).

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, avança 9,4%, pouco se alterando em relação a agosto (9,8%). Os melhores resultados são observados em material elétrico e de comunicações (38,1%), fumo (37,1%), mecânica (24,0%) e metalúrgica (17,4%).

A indústria do **Paraná** fecha setembro com taxas positivas nos principais indicadores: mensal (6,6%), acumulado no ano (8,4%) e nos últimos doze meses (9,4%).

A performance positiva observada no comparativo setembro 97/setembro 96 foi assegurada pelos bons resultados dos ramos de material elétrico e de comunicações (58,1%) e material de transporte (47,6%), que explicam 75% do resultado global. Negativamente, destacam-se vestuário (-53,0%) e têxtil (-21,8%) com as maiores quedas.

No resultado do trimestre julho-setembro (9,3%), treze gêneros apresentam crescimento contra seis em declínio. Liderando o desempenho setorial, figura o segmento de material elétrico e de comunicações (137,7%). A expansão deste ramo, deve-se quase que exclusivamente ao comportamento do item terminais eletrônicos financeiros e de ponto de vendas cuja produção tem crescido continuamente, em virtude do processo de modernização bancária.

O aumento de 8,4% na atividade industrial do estado verificado no indicador acumulado no ano foi determinado, basicamente, pelos resultados favoráveis de material elétrico e de comunicações (115,5%) e material de transporte (31,4%). No último ramo destaca-se o acréscimo na produção de caminhões pesados. O desempenho dos setores de vestuário (-54,6%) e têxtil (-26,8%) foram os impactos negativos mais expressivos na formação da taxa global.

A indústria de **Santa Catarina** registra, em setembro, o melhor resultado dentre as áreas pesquisadas no confronto mensal, ao assinalar crescimento de 10,4%. No acumulado do ano o acréscimo é de 6,5% e no dos últimos doze meses de 6,7%.

Na comparação com setembro de 1996, a expansão de 10,4% supera em 6,5 pontos percentuais o índice de agosto (3,9%). Na obtenção deste resultado, foi

fundamental a contribuição dos setores de madeira (47,4%), material elétrico e de comunicações (31,3%) e matérias plásticas (26,4%), em razão, principalmente, do crescimento registrado nos itens madeira serrada, motores elétricos e mangueira, canos e tubos de plástico, respectivamente. O maior impacto negativo coube a vestuário (-7,7%), seguido por produtos alimentares (-2,0%).

Na evolução dos índices trimestrais, comparados com iguais períodos do ano passado, observa-se uma desaceleração no ritmo de crescimento entre o segundo (7,4%) e o terceiro (5,7%) trimestres do ano. Neste último trimestre, as maiores quedas foram assinaladas por couros e peles (-15,1%), vestuário (-12,5%) e mecânica (-11,6%). Por outro lado, entre os dez setores com acréscimos, os destaques ficam por conta de fumo (137,0%) e química (45,9%).

O acumulado no ano (6,5%) indica que o ritmo de atividade se mantém elevado. As maiores variações positivas foram observadas em metalúrgica (22,7%), material elétrico e de comunicações (27,4%) e madeira (18,8%), puxados pelo incremento na produção de ferro e aço fundido em formas e peças, motores elétricos e madeira serrada, respectivamente.

Na comparação dos últimos doze meses (6,7%), verifica-se retração na atividade produtiva somente em quatro dos dezessete gêneros investigados, sendo da mecânica (-5,4%) a maior contribuição negativa. Em sentido oposto, continuam mantendo as performances mais significativas metalúrgica (22,1%) e material elétrico e de comunicações (24,7%).

Em setembro, a indústria do **Rio Grande do Sul** assinala crescimento de 10,0% frente a igual mês do ano passado, avançando 5,3 pontos percentuais em relação ao resultado de agosto. Nos demais indicadores, revela as melhores marcas dentre os locais pesquisados ao apontar crescimento de 11,6% no acumulado no ano e de 11,4% no dos últimos doze meses.

No confronto com setembro do ano passado, somente seis dos dezenove ramos investigados demonstram recuo na produção. O principal impacto negativo foi resultante da fraca performance de vestuário (-10,7%), em virtude, principalmente, da queda na produção de calçados de couro para senhoras. Dentre os treze ramos que registraram crescimento, os principais destaques ficam por conta de mecânica (52,2%), metalúrgica (21,7%), material elétrico e de comunicações (28,2%) e material de transporte (34,4%).

A taxa de crescimento de 9,6% observada no trimestre julho- setembro/97, frente a igual período do ano passado, apesar de bastante significativa, expressa uma perda de 5,4 pontos percentuais em relação ao resultado do segundo trimestre (15,0%). Este movimento é confirmado por quatorze setores industriais, com a maior redução estabelecendo-se em bebidas, que passa de 37,3% no segundo trimestre para 9,6% no terceiro.

Os principais impactos no indicador acumulado no ano vieram da mecânica (45,5%), fumo (37,2%), metalúrgica (14,8%) e química (5,7%), tendo como principais itens responsáveis, respectivamente: colhedeiros agrícolas, fumo em folha beneficiado, ferro e aço fundido em formas e peças e fertilizantes compostos NPK.

O indicador acumulado nos últimos doze meses (11,4%), apresenta taxas negativas somente em três setores da indústria gaúcha: produtos alimentares (-1,0%), perfumaria, sabões e velas (-4,8%) e couros e peles (-0,6%). O resultado positivo do total da indústria é sustentado, em grande medida, pela mecânica (51,6%) que vem apresentando boa performance desde o segundo semestre de 1996.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
SETEMBRO / 1997

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	6,8	2,0	1,9
PERNAMBUCO	0,2	- 1,6	- 3,0
BAHIA	6,2	0,6	1,2
MINAS GERAIS	5,3	4,7	5,2
RIO DE JANEIRO	1,9	3,7	4,4
SÃO PAULO	8,1	5,5	5,7
REGIÃO SUL	8,5	9,1	9,4
PARANÁ	6,6	8,4	9,4
SANTA CATARINA	10,4	6,5	6,7
RIO GRANDE DO SUL	10,0	11,6	11,4
BRASIL	6,2	5,0	5,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	103,1	0,00	93,3	- 1,15	102,5	0,17	114,0	4,97
MINERAIS NÃO METÁLICOS	96,9	- 0,29	96,0	- 0,08	108,4	0,53	102,6	0,06
METALÚRGICA	103,6	0,34	101,0	0,09	106,5	2,11	107,7	1,03
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	80,0	- 2,70	102,9	0,07	93,8	- 0,26	97,8	- 0,09
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	121,2	1,97	69,7	- 0,97
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	98,3	- 0,01	-	-	108,0	0,09	-	-
PAPEL E PAPELÃO	109,5	0,30	104,0	0,02	103,8	0,09	95,9	- 0,05
BORRACHA	-	-	119,8	0,06	-	-	95,2	- 0,05
COUROS E PELES	130,5	0,42	-	-	93,4	- 0,02	105,8	0,01
QUÍMICA	123,1	2,76	105,1	2,80	105,0	0,69	99,1	- 0,18
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	93,6	- 0,21
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	117,5	0,13	88,2	- 0,03	114,6	0,04	128,0	0,20
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	117,4	0,73	92,8	- 0,05	103,7	0,03	109,6	0,27
TÊXTIL	94,2	- 0,55	83,7	- 0,44	94,2	- 0,30	77,3	- 0,63
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	60,2	- 3,61	-	-	89,2	- 0,19	86,6	- 0,45
PRODUTOS ALIMENTARES	111,3	2,36	93,3	- 0,53	96,8	- 0,41	94,2	- 0,29
BEBIDAS	87,2	- 0,56	87,4	- 0,13	94,4	- 0,04	108,6	0,10
FUMO	47,2	- 0,88	-	-	109,6	0,19	-	-
INDÚSTRIA GERAL	98,4	- 1,57	100,6	0,64	104,7	4,72	103,7	3,72

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	109,0	0,01	104,9	0,01	130,4	0,53	106,4	0,03
MINERAIS NÃO METÁLICOS	111,0	0,40	116,8	0,96	107,1	0,39	111,1	0,18
METALÚRGICA	107,1	0,84	110,1	0,29	122,7	1,61	114,8	1,12
MECÂNICA	103,2	0,35	107,3	0,53	93,6	- 0,71	145,5	4,51
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	102,2	0,24	215,5	4,46	127,4	1,28	119,1	0,94
MATERIAL DE TRANSPORTE	109,8	1,18	131,4	1,59	99,0	- 0,02	118,0	0,75
MADEIRA	87,4	- 0,07	96,6	- 0,23	118,8	1,10	117,1	0,25
MOBILIARIO	101,3	0,01	89,8	- 0,31	102,8	0,07	113,0	0,59
PAPEL E PAPELÃO	105,1	0,17	109,5	0,50	104,0	0,22	109,9	0,20
BORRACHA	103,0	0,09	204,3	0,32	-	-	100,7	0,01
COUROS E PELES	105,8	0,02	69,6	- 0,08	69,7	- 0,05	96,1	- 0,09
QUÍMICA	110,8	1,95	103,2	0,81	121,5	0,21	105,7	1,10
FARMACÊUTICA	114,8	0,34	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	107,6	0,09	104,1	0,01	-	-	90,2	- 0,04
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	102,3	0,06	105,5	0,09	99,6	- 0,02	95,6	- 0,05
TÊXTIL	95,0	- 0,26	73,3	- 0,70	108,3	0,83	103,9	0,09
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	94,5	- 0,16	45,4	- 0,74	94,0	- 0,58	95,5	- 0,51
PRODUTOS ALIMENTARES	101,6	0,14	101,4	0,36	103,9	0,94	101,4	0,25
BEBIDAS	106,7	0,07	90,2	- 0,13	104,0	0,03	119,7	0,46
FUMO	95,7	0,00	151,8	0,65	126,0	0,61	137,2	1,85
INDÚSTRIA GERAL	105,5	5,45	108,4	8,39	106,5	6,47	111,6	11,64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 1 2 M E S E S (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	102,67	106,44	114,73	99,38	101,26	106,83	101,36	101,35	102,00	102,36	101,98	101,88
EXTRATIVA MINERAL	101,14	103,28	102,42	99,30	100,87	102,54	98,14	98,48	98,93	98,45	98,44	98,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,04	107,22	117,77	99,41	101,36	107,80	102,18	102,07	102,76	103,31	102,83	102,68
MIN. NÃO-METÁLICOS	105,84	116,75	121,67	104,22	107,35	111,09	104,00	104,46	105,26	107,91	107,72	107,51
METALÚRGICA	122,36	128,96	128,40	90,70	100,93	101,72	102,09	101,94	101,91	108,35	107,30	105,87
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	125,77	124,82	117,77	97,35	104,41	98,89	93,57	94,89	95,32	98,95	98,96	97,55
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	85,98	85,13	93,66	101,12	92,10	104,05	102,97	101,40	101,72	103,51	102,48	103,18
BORRACHA	93,01	98,70	88,99	98,78	105,73	137,70	110,39	109,73	112,22	112,14	110,47	113,16
COURO E PELES	90,14	97,64	98,63	109,46	92,55	114,81	112,34	109,29	109,91	101,00	99,27	100,92
QUÍMICA	119,64	126,50	136,06	107,21	111,19	111,18	108,19	108,59	108,91	106,21	106,72	107,22
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	55,50	58,12	56,10	106,21	124,01	125,65	96,45	99,40	101,84	87,52	91,88	96,19
PROD. MAT. PLÁSTICAS	118,20	124,71	133,82	105,99	113,83	114,14	123,83	122,36	121,25	127,23	125,48	122,58
TEXTIL	107,91	106,53	98,88	100,07	99,64	96,23	102,38	102,00	101,32	107,49	106,41	105,02
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,17	83,82	93,71	82,22	73,49	98,70	86,60	84,51	86,17	93,15	88,27	87,30
PROD. ALIMENTARES	72,72	76,06	109,89	93,74	91,30	116,03	96,15	95,57	98,03	96,32	95,60	95,91
BEBIDAS	93,79	96,17	100,69	84,52	98,81	94,72	86,12	87,51	88,28	88,92	89,95	90,48
FUMO	31,58	25,05	30,74	65,17	43,71	51,63	98,47	93,13	89,31	97,30	95,36	92,39

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	74,27	75,02	90,30	91,23	95,98	100,16	98,50	98,19	98,43	97,76	97,58	97,02
EXTRATIVA MINERAL	41,39	36,27	40,87	87,57	68,49	84,42	113,10	105,90	103,14	126,66	117,39	112,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	74,32	75,09	90,39	91,23	96,02	100,17	98,48	98,18	98,43	97,74	97,56	97,01
MIN. NÃO-METÁLICOS	106,39	112,66	121,69	92,54	112,63	116,99	91,97	94,41	96,87	98,40	99,16	99,92
METALÚRGICA	126,76	126,46	121,50	100,18	98,90	96,36	105,46	104,59	103,64	108,62	107,69	106,56
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	92,54	85,13	65,00	91,35	89,63	79,89	78,80	80,05	80,04	78,34	79,24	79,15
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	41,00	35,85	41,17	97,27	78,94	94,04	101,92	98,80	98,25	101,58	100,55	100,52
PAPEL E PAPELÃO	102,66	97,48	108,99	110,00	96,46	112,41	111,32	109,12	109,53	113,01	110,92	111,67
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	191,29	187,52	187,37	151,26	81,29	144,68	141,27	128,85	130,50	121,63	112,08	114,81
QUÍMICA	77,37	84,55	110,00	102,85	102,02	108,99	129,38	125,54	123,12	117,52	116,86	116,67
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	72,63	76,82	79,87	157,19	158,08	179,54	106,14	111,57	117,50	92,49	99,20	106,10
PROD. MAT. PLÁSTICAS	124,13	137,36	144,78	105,24	115,50	113,09	118,50	118,06	117,39	125,77	123,68	120,49
TEXTIL	71,73	68,58	59,31	88,92	117,20	92,98	91,40	94,38	94,23	94,97	97,96	97,16
VEST., CALÇ., ART. TEC	52,30	48,26	53,87	64,87	55,48	77,52	58,59	58,14	60,15	68,66	63,33	61,34
PROD. ALIMENTARES	45,62	49,11	103,65	87,69	102,88	107,42	113,03	112,06	111,31	100,76	101,10	100,31
BEBIDAS	84,41	82,49	80,82	91,86	103,41	87,72	85,22	87,17	87,23	89,37	91,10	90,35
FUMO	0,07	0,07	0,07	0,10	0,11	0,11	58,84	52,25	47,16	70,47	64,76	58,00

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	120,81	126,72	124,83	99,86	106,81	106,22	98,86	99,91	100,64	100,86	101,07	101,19
EXTRATIVA MINERAL	94,33	95,70	93,96	94,05	95,75	97,49	92,40	92,82	93,33	93,81	93,72	93,75
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,29	134,31	132,38	100,99	109,01	107,90	100,23	101,40	102,16	102,36	102,62	102,75
MIN. NÃO-METALICOS	82,53	84,32	85,06	91,99	93,68	99,57	95,87	95,56	96,03	101,55	100,04	98,74
METALURGICA	116,32	133,45	130,36	83,40	104,33	104,15	100,00	100,57	100,98	109,52	108,16	106,43
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	144,77	148,29	160,92	95,93	109,37	112,02	100,60	101,69	102,89	109,85	108,43	105,88
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	91,99	100,38	102,75	90,11	84,17	89,32	110,54	106,25	103,95	119,77	115,22	111,54
BORRACHA	98,71	103,54	89,71	106,08	111,35	155,62	117,52	116,63	119,84	118,60	116,93	120,79
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	148,77	149,50	145,21	110,04	111,87	109,81	103,30	104,44	105,06	102,89	103,40	104,11
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	36,22	49,49	50,93	56,93	76,00	97,81	88,80	87,18	88,16	85,35	85,11	87,77
PROD. MAT. PLASTICAS	81,49	89,43	101,67	88,14	96,84	104,60	90,44	91,25	92,82	93,32	91,48	89,80
TEXTIL	66,07	65,23	57,31	71,66	73,55	62,14	88,39	86,52	83,70	104,08	100,60	95,04
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	76,88	109,33	114,53	80,52	114,64	116,09	85,32	89,73	93,27	90,45	92,90	93,92
BEBIDAS	130,58	121,04	145,38	87,96	95,76	96,07	85,36	86,40	87,44	88,70	89,29	90,26
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	131,86	130,32	129,76	102,90	102,83	105,25	104,93	104,65	104,72	106,11	105,53	105,18
EXTRATIVA MINERAL	127,82	127,56	122,55	104,77	108,83	108,06	100,78	101,83	102,53	102,51	102,99	103,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,16	130,53	130,30	102,77	102,41	105,06	105,24	104,85	104,88	106,38	105,71	105,31
MIN. NÃO-METÁLICOS	124,22	125,98	127,57	106,33	102,18	106,60	109,80	108,69	108,43	112,91	111,38	110,24
METALÚRGICA	127,46	121,39	123,43	104,13	104,21	104,30	107,16	106,78	106,49	108,47	108,27	107,74
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	222,07	215,68	239,43	100,81	97,17	118,50	89,81	90,78	93,75	92,23	93,74	94,27
MAT. DE TRANSPORTE	201,97	233,84	251,53	100,78	112,01	129,79	121,35	120,02	121,16	120,41	120,20	121,12
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	148,06	146,68	163,21	105,71	96,36	109,19	109,81	107,84	108,01	116,09	112,45	110,83
PAPEL E PAPELÃO	176,58	174,24	156,88	103,76	108,24	95,60	104,37	104,89	103,77	119,57	115,48	110,51
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	75,12	63,59	73,10	96,64	95,06	114,75	90,67	91,16	93,42	91,36	91,47	93,05
QUÍMICA	132,25	125,60	113,36	106,85	97,22	92,37	108,37	106,74	104,99	106,58	104,23	103,49
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	360,45	305,01	287,86	148,92	114,24	89,69	119,26	118,58	114,58	117,74	118,10	113,93
PROD. MAT. PLÁSTICAS	111,02	102,51	104,77	104,78	102,47	96,33	104,97	104,66	103,67	99,87	101,42	101,24
TEXTIL	74,65	72,01	75,33	94,08	90,51	98,86	94,02	93,57	94,15	98,94	96,68	95,15
VEST., CALÇ., ART. TEC	49,52	51,85	54,25	85,51	85,29	88,47	89,97	89,32	89,21	93,48	92,84	92,09
PROD. ALIMENTARES	154,08	154,54	145,88	98,04	102,67	104,89	94,61	95,73	96,77	95,82	95,63	96,07
BEBIDAS	86,68	87,72	91,97	102,07	107,15	106,78	91,02	92,90	94,41	90,07	92,01	93,84
FUMO	168,04	166,21	158,28	113,58	115,65	109,33	108,75	109,60	109,57	108,33	110,13	109,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 1 2 M E S E S (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	117,93	115,14	113,96	102,84	101,90	101,85	104,27	103,96	103,72	104,38	104,52	104,41
EXTRATIVA MINERAL	154,24	149,78	144,52	118,34	116,40	108,43	114,53	114,76	114,04	112,73	114,47	114,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,99	100,89	101,38	95,16	94,70	98,34	98,54	98,02	98,05	99,84	99,14	98,93
MIN. NÃO-METALICOS	102,98	106,54	110,65	99,10	101,01	111,12	101,55	101,47	102,58	107,81	106,06	105,13
METALURGICA	125,66	126,65	123,02	101,99	105,90	109,32	107,77	107,52	107,72	106,39	106,85	107,54
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	97,79	99,14	106,02	92,03	94,60	104,16	97,34	96,95	97,82	103,02	101,15	100,61
MAT. DE TRANSPORTE	42,85	41,56	37,93	63,29	72,40	59,67	70,68	70,87	69,67	63,19	63,99	65,79
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	91,70	96,83	94,58	95,64	103,64	100,18	94,06	95,30	95,86	98,46	98,33	97,28
BORRACHA	123,76	124,02	121,23	96,87	95,69	96,23	94,95	95,05	95,18	100,90	99,30	98,02
COUROS E PELES	60,42	67,94	62,12	103,37	121,65	119,13	100,89	103,95	105,79	106,99	106,85	106,73
QUIMICA	115,99	112,43	113,97	101,39	98,78	100,62	98,95	98,93	99,13	101,52	100,71	100,30
FARMACEUTICA	93,43	84,57	85,20	94,87	91,41	90,13	94,52	94,11	93,64	98,21	98,36	96,01
PERF., SABÕES, VELAS	111,00	111,90	113,02	110,17	130,72	162,35	123,89	124,69	127,97	116,49	119,16	124,57
PROD. MAT. PLASTICAS	128,88	121,45	130,60	101,46	97,57	102,60	112,71	110,62	109,63	117,07	114,80	112,64
TEXTIL	61,46	56,12	55,73	69,96	65,37	72,86	80,11	77,92	77,33	91,09	84,94	81,17
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,58	78,33	86,86	82,05	75,12	85,92	88,66	86,64	86,55	92,51	90,19	87,89
PROD. ALIMENTARES	100,69	98,14	93,79	89,51	84,11	91,68	96,69	94,56	94,19	95,43	94,85	95,76
BEBIDAS	123,71	124,59	123,54	106,56	101,39	103,56	110,44	109,21	108,56	113,22	112,65	112,08
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDÚSTRIA GERAL	128,30	131,83	133,67	100,77	104,15	108,14	105,23	105,08	105,45	105,63	105,58	105,71	
EXTRATIVA MINERAL	119,99	118,50	118,96	108,00	101,92	107,32	110,46	109,19	108,96	108,97	107,90	107,65	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,31	131,84	133,69	100,76	104,16	108,14	105,23	105,07	105,45	105,62	105,58	105,71	
MIN. NÃO-METÁLICOS	136,60	140,23	132,68	113,70	108,60	108,47	111,76	111,32	110,98	112,28	111,91	111,70	
METALÚRGICA	129,20	126,79	130,54	103,10	103,50	106,68	107,74	107,17	107,11	108,07	108,23	107,81	
MECÂNICA	108,97	112,61	120,99	97,59	101,96	111,47	102,06	102,05	103,15	102,41	102,49	103,11	
MAT. ELÉTRICO E COM	128,40	136,92	147,95	93,98	102,77	111,58	100,63	100,91	102,15	102,88	103,16	103,43	
MAT. DE TRANSPORTE	163,78	157,06	171,60	106,13	102,92	117,79	109,62	108,68	109,75	108,86	108,72	108,71	
MADEIRA	98,99	97,80	100,89	80,51	84,08	85,25	88,24	87,70	87,42	97,53	94,99	93,39	
MOBILIÁRIO	100,29	95,68	103,90	96,30	89,63	102,59	102,93	101,07	101,25	109,68	107,09	106,07	
PAPEL E PAPELÃO	113,85	113,73	113,78	99,49	102,13	104,80	105,60	105,14	105,10	106,60	106,25	106,15	
BORRACHA	127,20	126,21	120,23	99,13	106,03	104,75	102,33	102,81	103,03	105,88	104,75	103,49	
COURO E PELES	133,18	131,91	131,67	102,31	102,48	108,25	105,94	105,47	105,79	106,26	105,73	105,28	
QUÍMICA	140,84	153,36	143,20	102,66	112,92	103,00	111,89	112,06	110,76	108,87	109,82	110,32	
FARMACÊUTICA	134,90	127,13	129,50	106,41	114,74	119,53	114,19	114,26	114,84	106,05	108,34	109,78	
PERF., SABÕES, VELAS	135,66	130,60	137,82	110,47	110,74	122,14	105,23	105,90	107,59	103,80	104,49	106,21	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	124,53	124,88	130,36	98,25	98,62	106,26	102,29	101,81	102,31	107,54	105,86	104,92	
TEXTIL	91,86	86,67	85,56	89,22	84,28	87,92	97,77	95,91	94,98	102,97	99,87	97,65	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,88	76,71	83,46	91,25	87,36	94,80	95,65	94,45	94,50	98,58	97,63	96,50	
PROD. ALIMENTARES	143,82	158,61	153,23	102,78	106,87	117,20	97,55	99,20	101,64	99,23	99,13	100,88	
BEBIDAS	148,58	146,72	157,52	102,34	107,02	109,79	106,10	106,23	106,70	102,77	103,93	105,73	
FUMO	121,26	114,58	102,84	114,54	94,70	87,33	96,96	96,69	95,71	94,74	95,23	94,31	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	142,74	134,26	134,89	111,44	104,12	108,53	109,98	109,18	109,10	110,38	109,78	109,40
EXTRATIVA MINERAL	133,22	116,90	110,33	110,21	121,38	109,02	110,05	111,40	111,14	106,01	108,31	108,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,84	134,46	135,17	111,45	103,98	108,52	109,98	109,16	109,08	110,42	109,80	109,41
MIN. NÃO-METALICOS	135,75	135,39	132,61	110,05	110,27	113,25	108,70	108,91	109,40	109,95	109,91	110,23
METALURGICA	168,82	164,57	172,12	112,53	111,58	121,35	116,46	115,78	116,44	118,09	117,99	117,39
MECANICA	118,22	135,01	138,76	103,49	117,77	113,85	121,13	120,68	119,84	125,69	125,68	123,97
MAT. ELETRICO E COM	227,82	195,30	203,39	168,18	123,36	135,18	145,23	141,87	141,02	133,69	135,67	138,14
MAT. DE TRANSPORTE	207,94	184,02	185,49	154,27	122,38	133,61	116,94	117,67	119,43	110,85	114,03	117,88
MADEIRA	128,96	126,18	141,05	113,34	108,78	127,48	109,38	109,30	111,33	107,39	107,18	109,35
MOBILIARIO	178,35	162,06	183,36	99,62	88,96	104,48	104,89	102,67	102,89	112,94	109,89	108,05
PAPEL E PAPELÃO	114,37	117,56	114,43	102,98	100,18	103,49	105,61	104,87	104,71	106,96	106,24	105,77
BORRACHA	117,68	114,93	116,81	95,69	96,91	101,68	108,03	106,43	105,85	111,68	108,78	107,33
COUROS E PELES	67,52	60,92	62,28	93,34	85,86	90,87	95,40	94,15	93,78	97,41	95,69	94,39
QUIMICA	163,91	165,85	160,54	104,04	100,55	102,48	106,19	105,31	104,94	105,09	104,04	103,62
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	126,91	109,40	136,69	103,71	88,31	100,16	95,70	94,79	95,43	101,41	100,10	98,75
PROD. MAT. PLASTICAS	133,49	136,29	153,23	102,93	101,74	116,47	101,59	101,61	103,33	107,77	106,05	105,72
TEXTIL	94,06	84,74	85,33	109,06	98,49	105,98	101,23	100,90	101,42	104,47	103,09	102,47
VEST., CALÇ., ART. TEC	98,94	91,76	100,06	90,91	82,18	90,22	96,18	94,11	93,62	104,77	102,31	99,75
PROD. ALIMENTARES	142,86	136,05	133,80	103,68	99,65	102,45	103,05	102,58	102,56	103,02	102,30	101,71
BEBIDAS	92,36	79,94	93,79	107,67	97,02	107,58	113,18	111,62	111,24	107,55	107,23	108,49
FUMO	256,14	104,27	36,01	222,89	190,91	114,09	135,23	137,70	137,11	138,30	138,72	137,14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	143,95	139,25	136,34	116,45	105,24	106,62	109,22	108,64	108,39	110,37	109,76	109,36
EXTRATIVA MINERAL	108,17	102,65	82,72	113,19	100,37	88,77	108,18	107,04	104,90	100,17	99,31	99,83
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,08	139,39	136,54	116,46	105,25	106,67	109,22	108,64	108,40	110,40	109,79	109,39
MIN. NÃO-METÁLICOS	158,63	158,58	147,10	121,99	119,57	113,33	116,86	117,23	116,77	115,28	116,02	116,20
METALÚRGICA	140,64	149,30	154,24	99,41	101,19	111,88	111,39	109,88	110,12	114,17	113,59	113,18
MECÂNICA	113,53	143,81	161,33	92,29	91,49	94,23	111,96	109,19	107,27	122,60	121,02	117,43
MAT. ELÉTRICO E COM	244,34	196,14	154,37	375,42	224,09	158,08	226,38	226,01	215,46	197,29	207,58	208,94
MAT. DE TRANSPORTE	249,30	208,71	201,36	277,85	146,85	147,59	126,72	129,34	131,38	116,50	123,81	133,47
MADEIRA	110,24	112,95	125,75	98,22	95,27	108,70	95,07	95,10	96,64	99,28	97,25	97,46
MOBILIÁRIO	133,82	115,95	143,17	84,54	72,72	92,81	92,17	89,44	89,84	105,27	99,81	96,69
PAPEL E PAPELÃO	118,35	122,95	120,40	108,73	103,75	112,93	109,90	109,02	109,46	110,22	109,18	109,79
BORRACHA	156,39	165,27	147,26	177,87	145,57	120,80	244,08	223,28	204,34	270,39	250,02	228,30
COURO E PELES	27,99	27,13	32,78	49,64	74,43	80,16	67,81	68,45	69,59	70,20	71,07	70,37
QUÍMICA	162,84	164,11	157,60	101,69	100,06	101,45	104,14	103,47	103,19	105,04	103,83	103,18
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	111,19	117,66	123,12	107,17	97,87	96,71	106,51	105,23	104,07	108,85	106,65	104,08
PROD. MAT. PLÁSTICAS	129,23	126,12	135,99	104,30	93,67	106,89	107,24	105,30	105,49	116,52	112,47	110,57
TEXTIL	37,11	29,93	28,80	91,47	72,79	78,18	72,86	72,85	73,25	84,07	81,28	79,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	52,52	36,78	56,51	74,25	49,23	47,00	44,81	45,16	45,37	53,98	50,55	43,93
PROD. ALIMENTARES	136,54	132,67	128,55	101,14	97,97	101,24	102,05	101,44	101,42	103,13	102,02	101,15
BEBIDAS	75,72	70,67	90,43	87,42	76,19	113,40	89,48	87,97	90,22	87,55	86,77	89,77
FUMO	270,83	210,17	225,44	144,46	88,78	107,69	171,52	158,09	151,77	188,17	171,26	161,01

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	136,72	134,24	137,60	102,95	103,90	110,40	106,27	105,95	106,47	106,71	106,61	106,65
EXTRATIVA MINERAL	102,56	100,82	103,25	115,34	122,17	142,48	129,95	128,69	130,40	122,50	122,94	126,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,85	135,34	138,74	102,68	103,52	109,79	105,87	105,55	106,04	106,43	106,32	106,30
MIN. NÃO-METALICOS	132,57	131,31	126,30	104,05	109,17	110,76	106,30	106,67	107,12	107,39	107,33	107,76
METALURGICA	200,12	204,14	219,33	118,82	118,59	131,65	121,93	121,45	122,70	121,65	122,08	122,10
MECANICA	100,15	133,98	138,93	67,15	101,10	98,88	91,73	92,89	93,59	94,78	95,39	94,60
MAT. ELETRICO E COM	205,90	185,63	220,07	129,76	103,79	131,31	131,00	126,79	127,36	119,57	120,82	124,72
MAT. DE TRANSPORTE	132,25	125,94	133,22	96,09	96,79	105,06	98,43	98,21	98,99	95,28	95,53	95,65
MADEIRA	145,99	139,79	158,32	119,59	117,18	147,35	115,01	115,30	118,75	107,66	109,86	114,58
MOBILIARIO	119,89	105,64	100,38	106,50	95,14	91,57	105,73	104,28	102,77	107,46	107,54	106,34
PAPEL E PAPELÃO	136,75	134,40	129,69	100,19	99,25	98,41	105,52	104,69	103,98	105,31	104,72	104,08
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	44,58	41,38	46,07	82,44	69,98	108,92	65,90	66,38	69,66	71,90	69,62	70,24
QUIMICA	65,66	77,31	85,35	137,08	141,23	158,59	113,66	117,01	121,45	103,42	108,65	114,72
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	141,37	142,56	168,56	110,53	104,50	126,39	95,04	96,24	99,58	98,30	97,65	98,81
TEXTIL	114,67	106,26	108,24	109,56	105,61	112,14	108,14	107,82	108,29	106,89	106,52	106,72
VEST., CALÇ., ART. TEC	95,68	91,72	98,29	90,34	80,24	92,35	97,28	94,29	94,02	108,57	105,02	102,70
PROD. ALIMENTARES	177,77	164,10	163,44	102,47	97,58	97,96	105,89	104,71	103,87	106,05	105,47	104,00
BEBIDAS	131,28	184,28	185,53	83,85	116,41	101,93	102,88	104,17	103,95	110,41	109,70	106,95
FUMO	158,82	143,91	51,98	138,53	412,82	8804,38	109,10	120,42	125,95	112,96	120,41	125,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1997**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	150,81	137,02	137,31	113,94	104,71	109,97	112,94	111,85	111,64	112,85	111,94	111,43
EXTRATIVA MINERAL	135,53	114,73	106,60	109,23	126,51	104,28	104,31	106,63	106,39	99,86	103,29	103,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	150,88	137,12	137,45	113,96	104,64	109,99	112,98	111,87	111,66	112,90	111,98	111,46
MIN. NÃO-METALICOS	119,07	117,52	134,33	109,60	111,78	130,74	108,17	108,63	111,08	113,36	112,81	114,12
METALURGICA	148,08	140,60	144,10	112,86	111,66	121,72	114,27	113,91	114,81	116,87	116,60	116,25
MECANICA	154,01	156,47	168,71	131,58	129,77	152,23	147,19	144,61	145,52	153,23	150,55	151,55
MAT. ELETRICO E COM	233,81	203,01	250,03	122,57	94,73	128,17	121,77	117,91	119,09	116,51	116,27	118,08
MAT. DE TRANSPORTE	201,75	186,29	193,14	121,50	114,96	134,41	116,13	115,97	117,96	110,61	112,05	113,75
MADEIRA	126,58	125,36	134,80	105,79	101,47	112,23	120,38	117,73	117,07	126,23	120,04	118,82
MOBILIARIO	257,20	243,91	268,49	111,92	100,60	114,83	114,76	112,76	113,01	120,00	118,00	116,80
PAPEL E PAPELÃO	118,33	115,53	114,45	118,85	107,46	120,72	108,85	108,66	109,94	110,44	110,80	110,34
BORRACHA	115,37	111,66	115,11	91,34	93,11	100,18	102,01	100,76	100,69	105,46	102,68	101,60
COUROS E PELES	91,10	79,82	80,46	96,06	82,69	86,57	99,73	97,35	96,07	105,89	102,44	99,44
QUIMICA	170,12	177,71	170,89	102,65	101,85	102,18	107,01	106,25	105,74	104,23	103,46	103,13
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	136,98	100,57	131,67	106,36	83,37	100,23	89,68	88,98	90,19	97,26	96,04	95,20
PROD. MAT. PLASTICAS	97,13	102,99	108,00	79,98	94,78	92,00	96,22	96,05	95,59	103,69	102,65	100,73
TEXTIL	168,32	135,65	132,18	110,30	86,76	92,43	108,36	105,36	103,90	115,08	110,80	107,27
VEST., CALÇ., ART. TEC	94,06	84,84	93,33	92,13	84,79	89,26	98,05	96,30	95,45	105,05	103,11	100,13
PROD. ALIMENTARES	142,15	136,32	125,59	105,53	102,36	98,09	101,79	101,87	101,44	100,02	99,58	98,96
BEBIDAS	92,65	72,17	85,90	119,03	101,41	107,71	122,80	120,90	119,70	114,37	114,16	115,59
FUMO	294,29	92,08	16,49	258,14	203,12	67,26	136,20	138,55	137,22	136,58	137,81	135,80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e
2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel.: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels.: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - BI H - Quadra 06 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios